

VISÃO DO CORREIO

Investir em educação fortalece a economia

Embora haja maior esforço do governo federal para elevar a qualidade da educação, o Brasil ainda está entre os países com o menor investimento por aluno no ensino básico — US\$ 3,5 mil dólares/ano, enquanto a média é de US\$ 10,9 mil, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A situação era bem pior no século passado. Ao longo deste século, o Brasil triplicou os investimentos por estudante nos ensinos infantil, fundamental e médio. Porém, está longe de se aproximar de países como Coreia do Sul, Portugal e Austrália, que aplicam entre US\$ 10 mil e US\$ 14 mil em cada aluno, e enfrenta o desafio de impulsionar o ensino profissionalizante.

No momento, há entendimentos divergentes sobre a carga horária da educação profissional e tecnológica no ensino médio. O tema está entre as prioridades do Ministério da Educação (MEC). Mas na revisão do Novo Ensino Médio, a equipe atual da pasta flexibilizou a carga horária, como parte do conteúdo a ser escolhido pelo estudante. No projeto encaminhado ao Congresso Nacional, o ensino profissional ficou com 2,1 mil horas para disciplinas básicas e 900 horas para as técnicas, ao longo de três anos. No ensino médio regular, a formação básica ficou com 2,4 mil horas.

O deputado federal Mendonça Filho (União - PE), relator do projeto, questiona a flexibilização e a redução da carga horária. Segundo ele, cursos na área de tecnologia da informação e saúde exigem pelo menos 1,2 mil horas. Com a redução para 900 horas, essas formações tornam-se inviáveis. O MEC, por sua vez, defende que os estados invistam em ensino integral para oferecer modalidades técnicas que demandam maior carga horária.

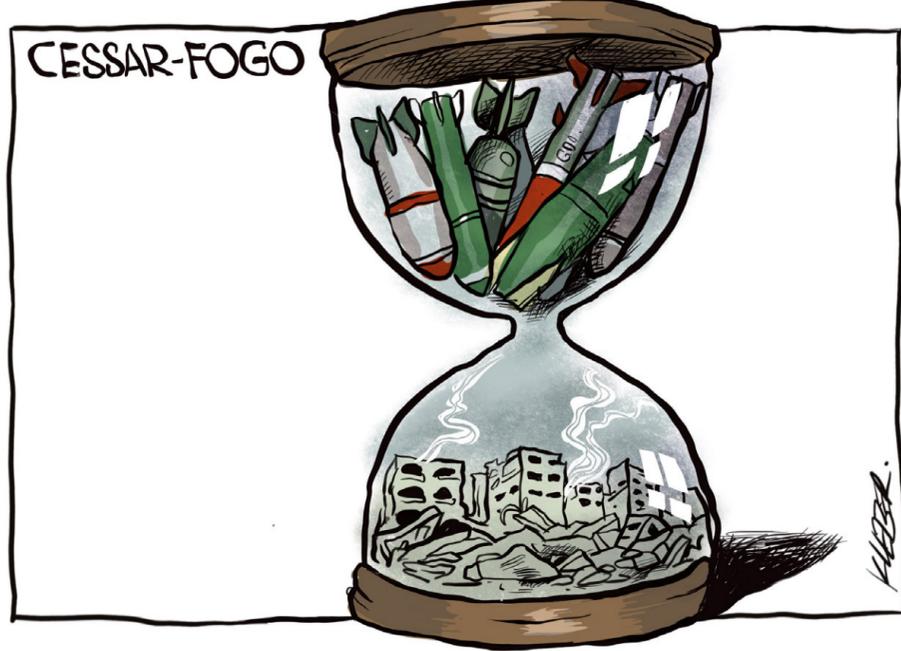
Em meio aos debates e à falta de consensos, estudo do Instituto de Ensino e

Pesquisa (Insper) mostra que o aumento de estudantes em cursos de ensino médio técnico teria impacto positivo no Produto Interno Bruto (PIB). Quando formados, os alunos teriam mais chances de conquistar uma vaga no mercado de trabalho, o que resultaria em maior produção para a economia, com reflexo no crescimento do PIB.

Para alguns especialistas, a educação em tempo integral, ainda que eleve o custo por aluno, se faz necessário para aprimorar a formação dos estudantes do ensino médio, bem como para capacitá-los para disputar vagas no mercado de trabalho. Reconhecem que estados e municípios têm orçamento insuficiente para custear tamanho investimento, o que exigiria uma contrapartida maior da União. A longo prazo, entretanto, haveria um retorno aos cofres públicos.

Ante a realidade de mais de 30% da parcela da sociedade entre 18 e 24 anos sem ocupação, hoje, a partir das 14h30, o **Correio Braziliense** promove o debate CB Fórum Educação Profissional e Primeiro Emprego, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF). O evento terá a participação de especialistas, autoridades e políticos, que tratarão de temas como *O atual mercado de trabalho e a demanda por educação profissional*; *Por que investir em educação profissional?*; e *Combatendo desigualdades e gerando oportunidades por meio da educação profissional*.

Diferentemente do que supõe grande parte da sociedade, o ensino profissionalizante não é direcionado só para alunos de famílias de baixa renda. Também não é obstáculo à continuidade dos estudos por aqueles que almejam ter formação universitária. A formação em nível médio tem sido comum em outros países que atingiram um patamar de desenvolvimento superior ao do Brasil.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Futebol

Por que, em relação aos brasileiros, os argentinos se sentem superiores? Eles se sentem mais patriotas, mais educados, possuidores de heróis, de prêmios Nobel e até de papa, além de, até hoje, terem elaborado apenas uma Constituição. E, ao se sentirem profundamente agredidos pelas vaías do hino da sua pátria, obviamente, resolveram reagir. Estão errados?

» **Waldívino Souto**
Asa Sul

CNH

A renovação da CNH para pessoas maiores de 65, agora, é de três em três anos. Onera-se o cidadão sem qualquer contrapartida. Uma renovação de CNH aqui no DF custa cerca de R\$ 500. Metade de taxas do Detran, que mal envia a nova carteira, pois quer substituir pela digital. A outra metade é para clínicas credenciadas, que mamam, há anos, nesse paraíso. A consulta de dois minutos nessas clínicas poderia ser substituída por um laudo médico assinado por um médico entregue no Detran. Por que cobrar R\$ 250 do cidadão para fazer isso em clínica credenciada? Da mesma forma, não existe motivo decente para se cobrar R\$ 95 — aqui no DF e o valor varia até para mais em alguns estados — de um licenciamento que sequer é enviado pelos Correios e muitos idosos sem acesso ao computador têm de pagar para imprimir? Se não se imprime mais e não se envia mais o licenciamento, por que cobrá-lo? Por que não se tem um cadastro nacional de veículos que acabe com as taxas de transferências de placas? O pobre do cidadão é cada vez mais extorquido por impostos e taxas para sustentar corporações com salários altíssimos e que não prestam qualquer serviço à população! Até quando?

» **Helio Dias Oliveira**
Asa Sul

Robson Cândido

A imagem da Polícia Civil do DF está corroída pelos crimes atribuídos ao ex-delegado-chefe Robson Cândido. Ao contrário dos deveres da Polícia Civil, o delegado aposentado usava o seu

poder para oprimir a ex-mulher e a namorada, violentando os seus direitos com coações e outras atitudes violentas, burlando os direitos da mulher. Será que esse comportamento hediondo é exclusivo do Robson Cândido ou outros policiais em cargos de mando, ou simplesmente por serem policiais, fazem uso das prerrogativas do cargo para interesses escusos? A violência e os feminicídios avançam em escala no DF. O que a Polícia Civil e o governo, como um todo, têm feito para conter essa infâmia? É indagação que precisa de resposta, mas, com certeza, o Executivo local não a terá.

» **João Ariel Lima**
Sobradinho

Educação a distância

A EaD para o ensino superior deve ser fortalecida e modernizada, pois é uma oportunidade de acesso aos alunos com dificuldades de renda, de transporte, de horário e até de segurança. A posição de restrição do Ministério da Educação é antidemocrática, excludente e equivocada.

» **Marcos Gomes Figueira**
Sudoeste

Violência contra a mulher

Bastante louvável a decisão do Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria da Mulher, de criar o Observatório de Violência Contra a Mulher. Em 11 meses deste ano, 32 mulheres foram vítimas de feminicídio, quando em todo o ano passado 17 morreram pelo machismo assassino de seus companheiros e ou ex-parceiros. Esse aumento de quase 100% de assassinatos por motivo de gênero é um forte indicador de que as políticas públicas do governo não surtiram o menor efeito em defesa da vida. Quantos adolescentes e crianças ficaram órfãos? Assim como suas mães, eles também são vítimas. O Observatório não pode ser expectador das tragédias, mas, sim, protagonista das ações em defesa das vidas ameaçadas pelos machistas, para conter essa onda de homicídios.

» **Anieta Gonçalves**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eu nunca vi uma “seleção” com tanto jogador medíocre. Com esse futebolzinho, vai ficar fora da próxima Copa.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Teimosia e leituras erradas de jogo. Não existe o instituto “dinizismo”.

Ricardo Santoro — Lago Sul

Lula fala em mais ministérios (já existem 38) e mais servidores, mas onde estão as prioridades do governo?

Itiro lida — Asa Norte

Lula, por que seu governo interrompeu o canal de água construído pelo governo Bolsonaro para milhões de nordestinos e retornou aos carros pipa?

Roberto Aguiar Barreto — Brasília

Milei se aproxima de Bolsonaro. Isso vai terminar em tango.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

Parabéns ao presidente Lula pelos seus 10 meses de administração. Graças a Deus tomamos um novo rumo nas nossas vidas. Eu penso positivo.

Andressa Viegas — Brasília

Meliante tira tornozzeira, invade sítio em Minas Gerais, furta, faz churrasco e bebe cerveja. Picanha alheia na brasa

José Matias-Pereira — Lago Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Solidariedade contra a fome

Quando o sociólogo Betinho lançou a campanha Natal sem Fome, em 1993, havia 32 milhões de famintos no Brasil. De lá para cá, o país chegou a sair do Mapa da Fome da ONU — passou oito anos fora dessa lista sombria —, mas retornou em 2022. O governo de então, obviamente, contribuiu para o retrocesso, por ter reduzido políticas públicas de enfrentamento ao problema — à época, autoridades do alto escalão sustentavam, inclusive, que a fome era fictícia.

Pesquisa mais recente da Rede Pensar, divulgada em dezembro, apontou que há no Brasil mais de 33 milhões de pessoas sem ter o que comer todos os dias. Apenas quatro entre 10 famílias conseguem acesso pleno à alimentação, e a fome dobrou nos lares com crianças menores de 10 anos. É desesperador constatar que não conseguimos avançar, solidamente, no combate a esse flagelo. E estamos falando de um país que figura entre os principais produtores de alimentos do mundo.

Recentemente, o governo lançou o Plano Brasil sem Fome, que visa reduzir, ano a ano, as taxas de pobreza e o percentual de pessoas em insegurança alimentar. Também turbinou o Bolsa Família. Mas é um trabalho de longo prazo, e a fome urge. Espaço, então, para a solidariedade. Todos nós

podemos colaborar com a missão de socorrer quem enfrenta as torturantes dores da privação.

Felizmente, a sociedade é generosa. A doação de alimentos aparece como a ação solidária mais comum dos brasileiros: cerca de 50% adotam essa postura, como mostra levantamento do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD).

Graças ao desprendimento, à empatia de cidadãos, o Natal sem Fome, por exemplo, já atendeu mais de 26 milhões de pessoas nessas três décadas, com o equivalente a 275 milhões de pratos de comida. A campanha deste ano teve início no mês passado, e a meta é conseguir ao menos 2 mil toneladas de alimentos.

A ONG Ação da Cidadania, que comanda a iniciativa, arrecada recursos para a compra das cestas básicas que serão entregues a famílias em situação de vulnerabilidade. As doações podem ser feitas por boleto, PIX, cartão de crédito, picpay e paypal. Para saber mais, basta acessar o site www.acao-dacidadania.org.br/. Há outras entidades que também recolhem mantimentos, especialmente nos fins de ano. Se preferir, procure uma delas. O importante é fazer parte da luta, levar comida para o prato de quem mais precisa, especialmente crianças.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade